

DE MESTRANDA A PROFESSORA: UM PERCURSO FORMATIVO DE DEZ ANOS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA DA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Gisele Maria Souza BARACHATI

Universidade de Taubaté

Resumo

Este artigo integra o dossiê comemorativo dos 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté (PPG-LA/UNITAU) e apresenta meu percurso formativo a partir desse Programa. Ingressante como mestranda em 2013, conclui minha dissertação em 2015 investigando as representações de uma professora dos Anos Iniciais sobre o ensino da escrita após um processo de formação continuada, tomando como base teórica e metodológica o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e a Clínica da Atividade. A partir do mestrado, dei continuidade a minha trajetória acadêmica com o doutorado, na Universidade Presbiteriana Mackenzie (2017), na área de Letras, desta vez com foco no ensino de leitura literária nos Anos Finais do Ensino Fundamental. O artigo reflete também sobre os equívocos frequentes em torno do próprio nome da área, a Linguística Aplicada, cujo entendimento me foi decisivo para o andamento da minha pesquisa, evidenciando a sua amplitude e caráter transdisciplinar. Por fim, narro meu retorno à UNITAU como docente concursada da graduação, pelo Instituto Básico de Humanidades, professora permanente e Coordenadora Adjunta do PPG-LA, dez anos após meu ingresso como aluna, demonstrando como o Programa transforma trajetórias profissionais, formativas e, é claro, pessoais.

Palavras-Chave: Linguística Aplicada; Formação de professores; Ensino da escrita; Percurso formativo; UNITAU.

FROM GRADUATE STUDENT TO PROFESSOR: A TEN-YEAR FORMATIVE JOURNEY IN THE GRADUATE PROGRAM IN APPLIED LINGUISTICS AT THE UNIVERSITY OF TAUBATÉ

Abstract

This article is part of the commemorative dossier marking the 30th anniversary of the Graduate Program in Applied Linguistics at the University of Taubaté (PPG-LA/UNITAU) and presents my formative trajectory within and beyond this Program. Having joined as a master's student in 2013, I completed my dissertation in 2015, investigating a primary school teacher's representations about writing instruction after a continuing education

process, drawing on Sociodiscursive Interactionism (SDI) and the Clinic of Activity as theoretical and methodological frameworks. Following the master's, I continued my academic trajectory with a doctorate at the Universidade Presbiteriana Mackenzie (2017), in the field of Letters, this time focusing on the teaching of literary reading in the final years of elementary school. The article also reflects on the frequent misconceptions surrounding the name of the field itself, Applied Linguistics, an understanding that proved decisive for the development of my research, highlighting its breadth and transdisciplinary nature. Finally, I recount my return to UNITAU as a tenured professor in the undergraduate program, through the Instituto Básico de Humanidades, as a permanent faculty member and Adjunct Coordinator of the PPG-LA — ten years after enrolling as a student —, showing how the Program transforms professional, formative, and, of course, personal trajectories.

Keywords: Applied Linguistics; Teacher education; Writing instruction; Academic trajectory; UNITAU.

DE ESTUDIANTE DE MAESTRÍA A PROFESORA: UN RECORRIDO FORMATIVO DE DIEZ AÑOS EN EL PROGRAMA DE POSGRADO EN LINGÜÍSTICA APLICADA DE LA UNIVERSIDAD DE TAUBATÉ

Resumen

Este artículo integra el dossier conmemorativo de los 30 años del Programa de Posgrado en Lingüística Aplicada de la Universidad de Taubaté (PPG-LA/UNITAU) y presenta mi recorrido formativo en y a partir de ese Programa. Habiendo ingresado como estudiante de maestría en 2013, concluí mi disertación en 2015, investigando las representaciones de una docente de los Años Iniciales sobre la enseñanza de la escritura tras un proceso de formación continua, tomando como base teórica y metodológica el Interaccionismo Sociodiscursivo (ISD) y la Clínica de la Actividad. A partir de la maestría, continué mi trayectoria académica con el doctorado en la Universidade Presbiteriana Mackenzie (2017), en el área de Letras, esta vez con foco en la enseñanza de la lectura literaria en los Años Finales de la Enseñanza Fundamental. El artículo también reflexiona sobre los frecuentes equívocos en torno al propio nombre del área, la Lingüística Aplicada, cuya comprensión me resultó decisiva para el desarrollo de mi investigación, evidenciando su amplitud y carácter transdisciplinar. Por último, narro mi regreso a la UNITAU como docente concursada de grado, por el Instituto Básico de Humanidades, profesora permanente y Coordinadora Adjunta del PPG-LA, diez años después de mi ingreso como alumna, demostrando cómo el Programa transforma trayectorias profesionales, formativas y, claro está, personales.

Palabras-clave: Lingüística Aplicada; Formación de profesores; Enseñanza de la escritura; Trayectoria formativa; UNITAU.

1. INTRODUÇÃO

Ao ser convidada a escrever um texto para compor o dossiê comemorativo dos 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté, a primeira lembrança que me veio à mente foi a ocasião da entrevista, parte do processo seletivo para ingressar no mestrado, em 2013, quando eu ainda não sabia, de fato, o que era a Linguística Aplicada. Lembro-me de ter chegado àquela situação com uma inquietação sobre a qualidade dos materiais didáticos que chegam às escolas de todo o país, um tema que me interessava como orientadora de ensino e formadora de professores na Secretaria Municipal de Educação do município de São José dos Campos, São Paulo, e de ter saído dela com um questionamento completamente diferente, mas muito mais meu: o que, de um processo de formação continuada docente, um professor de fato leva para sua prática profissional?

Essa pergunta, nascida daquela entrevista com a Profa. Dra. Adriana Cintra de Carvalho Pinto, que se tornaria minha orientadora no mestrado e hoje é a Coordenadora do PPG-LA, da qual sou Coordenadora Adjunta, tornou-se o fio condutor de dois anos de pesquisa intensa, de descobertas teóricas e metodológicas, e de uma transformação pessoal e profissional que, dez anos depois, me trouxe de volta à mesma universidade como professora.

Este artigo narra um pouco desse percurso. Mais do que uma cronologia de fatos, este texto pretende abarcar uma reflexão sobre como um programa de pós-graduação pode transformar a prática de um pesquisador e revelar a amplitude de uma área de pesquisa, seus aportes teóricos, sua potência e sua vocação social a quem chega sem saber, exatamente, o que vai encontrar.

A construção deste texto contou com o auxílio da ferramenta de inteligência artificial generativa Claude (Anthropic), utilizada como suporte na organização estrutural do artigo. No entanto, todo o conteúdo intelectual do artigo, incluindo a seleção teórica, as interpretações, as citações da dissertação de origem e as reflexões sobre a trajetória formativa apresentada, é de autoria da autora.

Começo, assim, por onde tudo começou: pelo estranhamento diante do nome Linguística Aplicada.

2. "MAS AFINAL, O QUE É A LINGUÍSTICA APLICADA?": UM ESTRANHAMENTO NECESSÁRIO

Quando me preparava para o processo seletivo do mestrado, em 2013, minha compreensão da área estava ancorada em uma associação quase automática: Linguística Aplicada; Linguística; Língua Portuguesa; Gramática. Essa confusão, longe de ser uma particularidade minha, é bastante comum entre candidatos a programas de pós-graduação na área e, muitas vezes, também entre professores e gestores educacionais. Ao ministrar, mais recentemente, a Aula Inaugural do Mestrado em Linguística Aplicada de 2025, para os mestrandos ingressantes, trouxe essa questão para o centro da discussão, pois entendo que compreender o que é, e o que não é, a Linguística Aplicada é condição fundamental para que o pesquisador saiba onde está pisando.

A Linguística Aplicada consolidou-se, desde a primeira metade do século XX, como um campo de pesquisa, estudo, formação e debate, com forte influência, especialmente, no ensino de línguas estrangeiras ou maternas, além de importante contribuição para as discussões sobre línguas de acolhimento, de herança e situações de fronteira linguística. Mas sua abrangência vai muito além disso. Como campo autônomo de conhecimento com suas próprias teorias, métodos e abordagens, a Linguística Aplicada não se limita a uma relação de aplicação com outros campos da Linguística, nem se restringe a questões escolares. Ela está fundamentalmente ocupada de questões sociais e da linguagem como prática social em diversos contextos.

Seu caráter transdisciplinar permite que a Linguística Aplicada, doravante LA, tome de empréstimo teorias de outras áreas, transformando-as e revendo-as à luz dos problemas sociais que investiga. A LA hoje busca compreender os usos da linguagem, ou das linguagens, e como elas são apropriadas e empregadas pelos sujeitos para resolver problemas e situações da vida cotidiana; investiga questões relacionadas às diversas manifestações culturais que envolvem o uso da linguagem, bem como as

relações de poder que elas implicam. Nesse sentido, a formação de professores de línguas e de literatura é apenas uma, embora central, das muitas frentes de investigação que a área acolhe (Ribeiro; Coscarelli, 2023).

Entender isso foi, para mim, um divisor de águas. Quando saí daquela entrevista de seleção com uma pergunta sobre formação continuada e prática docente, ainda não sabia nomear o que me movia. Mas estava diante de um problema genuinamente situado no campo da Linguística Aplicada: a relação entre linguagem, trabalho docente e os textos que os professores produzem sobre seu próprio agir.

3. O MESTRADO (2013–2015): TORNAR-SE PESQUISADORA

3.1. O CONTEXTO E A PERGUNTA DE PESQUISA

Em 2013, eu atuava como Orientadora de Ensino na Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos, cargo de gestão pedagógica que exerci por mais de dez anos, e meu trabalho cotidiano envolvia, entre outras atribuições, a coordenação e a condução de processos de formação continuada de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Uma questão me incomodava com persistência: depois de horas de formação, de leituras, de discussões coletivas, o que, de fato, o professor levava para sua sala de aula? O que ficava? O que se transformava?

Essa pergunta, inicialmente formulada a partir de uma inquietação prática, foi o que a Profa. Dra. Adriana Cintra de Carvalho Pinto identificou, na entrevista de seleção, como um problema de pesquisa legítimo e relevante no campo da Linguística Aplicada. Foi ela quem me ajudou a ver que aquela pergunta tinha forma, teoria e método possíveis, e que eu tinha o perfil para investigá-la. Foi esse encontro que definiu os dois anos seguintes da minha vida.

3.2. A DISSERTAÇÃO: O ENSINO DA ESCRITA REPRESENTADO EM TEXTOS DE PROFESSORES

A pesquisa de mestrado, intitulada *O ensino da escrita representado em textos produzidos por professores após um processo de formação continuada*, foi desenvolvida no âmbito do projeto de pesquisa coordenado pela Profa. Dra. Adriana Cintra de Carvalho Pinto: *Análise do trabalho do professor de línguas expresso em textos produzidos por, para e sobre esse profissional da educação*. Esse projeto, que reunia um grupo de pesquisadores, tinha como objetivo comum identificar e analisar as representações do trabalho de professores de línguas, configuradas em textos que dizem respeito ao seu agir profissional.

O tema central da investigação foram as representações de professoras sobre a tarefa de ensinar a escrever. Como apresento na introdução da dissertação:

Esta pesquisa de mestrado tem como tema central as representações de professores sobre a tarefa de ensinar a escrever. Inserido em um processo de formação continuada, esse profissional constrói representações sobre seu trabalho, que podem ou não interferir em seu agir em sala de aula. Partindo-se dessa premissa, esse trabalho visa a identificar e analisar as representações do ensino da escrita, configuradas em um texto produzido por uma professora do Ensino Fundamental I, após um percurso de formação continuada. (Barachati, 2015, p. 9)

A pesquisa desenvolveu-se com base nos aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), corrente das Ciências da Linguagem constituída a partir da década de 1980, sob a coordenação de Jean-Paul Bronckart, na Universidade de Genebra, com referências centrais em Vygotsky e Bakhtin. Associadas ao ISD, foram mobilizadas também contribuições da Ergonomia da Atividade e da Clínica da Atividade, especialmente a metodologia da instrução ao sócia, proposta por Clot (2007), que permite ao pesquisador coletar textos produzidos pelo próprio professor, por indução, sobre ensino e aprendizagem em situações hipotéticas de trabalho.

A Clínica da Atividade, desenvolvida por Clot e sua equipe, constitui uma nova metodologia para análise da atividade de trabalho. Essa corrente compreende o trabalho em uma abordagem ampla, para além daquilo que pode ser apreendido pela mera observação das condutas dos trabalhadores: o trabalho real de um ser humano é

também seu trabalho pensado, planejado, não realizado. É ainda uma atividade mediada por instrumentos e dirigida a três polos: ao próprio sujeito, a outro sujeito e a um objeto. Segundo Clot (2007, p. 18), “o trabalho só preenche sua função psicológica para o sujeito se lhe permite entrar num mundo social cujas regras sejam tais que ele possa ater-se a elas”. A Clínica da Atividade constitui, portanto, um programa de pesquisas e ações cuja base repousa na função da subjetividade enquanto princípio de desenvolvimento do trabalho.

A instrução ao sócia é um procedimento de análise do trabalho real, formulado por Oddone, na Universidade de Turim, na década de 1970, e incorporado à Clínica da Atividade por Clot (2007). Consiste em solicitar a um trabalhador que imagine ser substituído no dia seguinte por um sócia, a quem deve instruir de forma que ninguém note a substituição. Nas palavras de Clot (2007, p. 144), o sujeito voluntário recebe a seguinte tarefa: “Suponha que eu seja seu sócia e que amanhã eu deva substituir você em seu trabalho. Que instruções você deveria me transmitir para que ninguém perceba a substituição?”. A resposta é gravada e transcrita para análise. Na presente pesquisa, a professora *sujeito de pesquisa* (SP) foi instruída a imaginar que eu, pesquisadora, a substituiria no dia seguinte em uma aula de produção escrita. O procedimento tem como objetivo promover “uma transformação do trabalho do sujeito mediante um deslocamento de suas atividades” (Clot, 2007, p. 143-144), tornando a experiência profissional alheia a si mesma e, portanto, passível de reflexão e desenvolvimento.

A análise do texto oral gerado pela instrução ao sócia apoiou-se nos procedimentos analíticos e interpretativos propostos por Bronckart (2012). Os procedimentos de análise linguístico-discursiva desdobram-se em três níveis: (a) análise do contexto sócio-histórico de produção do texto, lugar e momento de produção, interlocutores e conteúdo temático; (b) análise das características globais do texto, tipo de suporte e gênero textual mobilizado; e (c) análise da infraestrutura geral do texto, identificação do plano geral, dos tipos de discurso, das modalidades de articulação desses tipos, das sequências ou formas de planificação do conteúdo temático e dos mecanismos de textualização e enunciativos (Barachati, 2015). No nível interpretativo, foram mobilizadas categorias de uma semântica do agir: as razões para o agir

(determinantes externos e motivos internos), a intencionalidade (finalidades e intenções) e os recursos para o agir (instrumentos e capacidades).

Esse referencial teórico me permitiu compreender o trabalho docente de uma forma que nunca havia encontrado na literatura de gestão escolar: como um agir humano complexo, mediado pela linguagem, atravessado por prescrições externas e reelaborado individualmente por cada professor. Como explicito na dissertação, ancorada em Bronckart e Machado:

Analisar textos referentes ao trabalho do professor, portanto, permite uma maior compreensão sobre seu trabalho, 'tanto em relação a seu agir concreto quanto em relação a alguns aspectos das representações que socialmente se constroem sobre ele' (Machado, 2004, p. 135 *apud* Barachati, 2015, p. 16).

O corpus da pesquisa foi constituído de um texto oral, resultado de uma entrevista com uma professora dos Anos Iniciais, da mesma rede de ensino onde eu atuava como Orientadora, após sua participação em dez horas de formação continuada dedicadas ao estudo de práticas pedagógicas para o ensino da produção textual com crianças de seis a onze anos de idade. A entrevista se deu a partir da metodologia da instrução ao sócia, sendo, posteriormente, submetida a interpretação segundo modelo de análise de textos proposto por Bronckart (2012) e categorias de uma semântica do agir.

A análise do texto oral revelou, em especial por meio do agir-experiência, processos de apropriação e reapropriação dos conteúdos trabalhados na formação continuada. Dois excertos ilustram esse movimento com particular clareza (Barachati, 2015, p. 89):

Excerto 29: SP: Nós não sublinhamos as PALAVRINHAS QUE NÓS NÃO CONHECEMOS, que nós contextualizamos no texto? Então agora verificar que isso também faz parte da nossa matriz, que é o VERBETE DE DICIONÁRIO que é agora pro quarto bimestre. Então agora nós vamos ver se realmente essas palavrinhas significam o que a gente achou que elas significavam.

Nesse excerto, a professora cria um texto de apoio, lista de palavras desconhecidas e seus significados, a partir da apropriação dos textos de apoio discutidos nos encontros de formação. Em um processo de reapropriação, a docente

não apenas cria novos textos de apoio como também os articula a outros gêneros textuais previstos pela Matriz Curricular do município: o verbete de dicionário. A reapropriação evidencia, portanto, que a professora não reproduz o que foi prescrito, mas o reconfigura à luz das especificidades de sua sala de aula e de seu contexto curricular.

Excerto 83: SP: [...] e essa escrita é muito legal porque depois dessa escrita, que aí tem mais um dia, aí vem a ESCRITA INDIVIDUAL. Aí é você, aí não é mais, aí é o agrupamento, é só bater palminha e falar: agrupamento individual, cada um sabe seu lugar no mapa de sala.

Nesse excerto, a professora, ao apropriar-se do procedimento de organizar duplas produtivas para a reescrita de textos, estratégia trabalhada nos encontros de formação, reapropria-se dele e propõe uma etapa adicional: uma escrita individual posterior à escrita em dupla. Essa reapropriação revela o modo pelo qual a professora reconstrói criativamente as orientações recebidas, considerando o ritmo e as necessidades específicas de sua turma de segundo ano. Como conclui a pesquisa, as “representações [...] são construídas e reconstruídas continuamente, a partir de um processo ativo de reflexão sobre as diversas tarefas que o professor precisa realizar, em seu curso do agir, para conseguir ensinar a escrever” (Barachati, 2015, p. 137).

A defesa da dissertação ocorreu em 22 de abril de 2015, perante banca composta pela orientadora Profa. Dra. Adriana Cintra de Carvalho Pinto (UNITAU), pela Profa. Dra. Claudete Moreno Ghiraldelo (UNITAU/ITA) e pela Profa. Dra. Ermelinda Barricelli (Faculdade Método de São Paulo).

3.3. O QUE O MESTRADO CONSTRUIU EM MIM

Dois anos de mestrado representaram uma reviravolta epistemológica. Aprendi a ler diferente, a escrever diferente, a ouvir diferente. O ISD me deu uma lente nova para observar o trabalho do professor, inclusive o meu próprio trabalho como formadora, e a metodologia da instrução ao sósia me ensinou que o que um professor diz sobre o que faz é, em si mesmo, um objeto de estudo rico e revelador. Mas talvez o aprendizado mais duradouro tenha sido o da honestidade intelectual: a pesquisa qualitativa exige

que o pesquisador reconheça seus limites, reveja suas hipóteses e sustente suas incertezas com estudo e pesquisa.

Nos agradecimentos da dissertação, escrevi à Profa. Dra. Elzira (que faleceu enquanto eu cursava o mestrado) que ela "trouxe para minha vida o encantamento da área acadêmica" (Barachati, 2015) e que seus ensinamentos me ajudaram a trilhar um novo caminho em minha vida profissional: o desejo de construir uma carreira acadêmica. Esse desejo, semeado no PPG-LA/UNITAU, jamais me abandonou.

4. O DOUTORADO (2017): A CONTINUIDADE DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

O mestrado havia me revelado como pesquisadora; o doutorado me permitiu aprofundar essa identidade. Em 2017, ingressei no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, com um projeto que mantinha o fio condutor da minha trajetória - a docência, a formação continuada, a linguagem - mas que deslocava o olhar: agora, minha atenção voltava-se ao ensino de leitura literária nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Esse deslocamento se deu em consonância com o deslocamento do meu foco de atenção profissional na Secretaria de Educação: eu havia deixado a formação continuada de professores de Anos Iniciais para iniciar a formação continuada de professores de Anos Finais, no componente curricular de Língua Portuguesa.

Assim, essa continuidade não foi acidental. No mestrado, investiguei como professoras dos Anos Iniciais representam o ensino da escrita, um objeto fortemente ligado à alfabetização e ao letramento nas fases iniciais da escolaridade. No doutorado, avancei para os Anos Finais e para um outro objeto: a leitura literária. A transição fazia sentido tanto do ponto de vista profissional quanto teórico, configurando-se como uma expansão do olhar que o PPG-LA/UNITAU havia inaugurado em mim.

A tese, intitulada Lygia Fagundes Telles na sala de aula: a Literatura como Sistema aplicada às aulas de Língua Portuguesa, foi defendida na Universidade Presbiteriana Mackenzie em 2020, sob a orientação da Profa. Dra. Marisa Philbert Lajolo - professora, pesquisadora e escritora, a quem tive o privilégio de ter como orientadora

tanto na condição de aluna quanto de leitora de sua obra. O problema central que motivou a investigação era a qualidade do ensino da leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa, especialmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental: o que se observava, em muitas práticas de ensino e manuais didáticos, era a proposição de atividades de leitura literária focadas na camada superficial dos textos e em seus aspectos linguísticos, desconsiderando o caráter social da Literatura. A esse problema central articulavam-se duas hipóteses: a de que a prática de leitura literária nos livros didáticos pouco considera a natureza social da Literatura; e a de que o conhecimento de teorias literárias pode contribuir com a prática docente.

Diante disso, a pesquisa buscou propor para o ensino da leitura literária um embasamento na teoria do Sistema Literário de Antonio Candido (2017), de modo a fundamentar a elaboração de atividades significativas na escola, atividades que considerassem a Literatura em toda a sua complexidade: um sistema simbólico de comunicação inter-humana, que pressupõe a presença e a interação constante entre um enunciador (o autor), um conjunto de receptores (os leitores) e a obra em si.

Para responder aos objetivos da pesquisa, foram formuladas duas perguntas: como a teoria do Sistema Literário de Candido pode fundamentar a análise dos textos literários que circulam na escola?; e como elaborar atividades significativas de leitura literária tendo essa teoria como embasamento? A investigação tomou como objeto de análise o conto *A caçada* (1965), de Lygia Fagundes Telles, narrativa publicada na coletânea *Antes do Baile Verde* e posteriormente republicada outras quinze vezes, o que atesta sua presença consolidada no circuito literário brasileiro. A escolha de Lygia não foi casual: além de autora canônica da Literatura Brasileira, sua obra apresenta um estilo reconhecível, com preferências temáticas, tipos de personagens e usos de linguagem que se repetem com variações, aspecto que a torna especialmente produtiva para o trabalho com o Sistema Literário na escola. A pesquisa analisou ainda atividades de leitura do conto presentes em dois livros didáticos do 8º ano do Ensino Fundamental, um deles pertencente ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático, destinado à rede pública, e concluiu com a proposição de um conjunto de atividades significativas de leitura literária embasadas na teoria candidiana, como contribuição concreta ao professor de Língua Portuguesa dos Anos Finais.

O doutorado na Mackenzie consolidou, assim, minha formação como pesquisadora na interface entre Letras e Linguística Aplicada, ampliou minha rede acadêmica e me preparou para o que viria a seguir: o ingresso na docência do Ensino Superior e, eventualmente, à própria universidade onde tudo havia começado.

5. O RETORNO À SALA DE AULA E O CONCURSO NA UNITAU

Durante aproximadamente quinze anos, atuei em cargos de gestão na Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos - como Orientadora Pedagógica, Assistente de Direção e Orientadora de Ensino - ocupando um espaço de articulação entre políticas públicas educacionais e o trabalho cotidiano dos professores. Esse percurso foi formativo e importante, mas, com o tempo, senti o desejo de retornar à sala de aula: de estar novamente diante de alunos, de construir conhecimento com eles de forma direta, de exercer a docência não apenas como gestão, mas como prática.

Esse desejo me levou a tomar uma decisão que poderia parecer, de fora, um recuo - abrir mão de um cargo de confiança para voltar à regência de classe, mas que, para mim, era uma escolha de vida. Retornei ao magistério na Educação Básica, como professora da Rede Pública Municipal de São José dos Campos, onde acumulo 25 anos de carreira.

Paralelamente, prestei concurso público para docente do Instituto Básico de Humanidades da Universidade de Taubaté. Fui aprovada, convocada e, em 2023, assumi o cargo no mês de abril. O círculo se fechava: dez anos após meu ingresso como mestranda no PPG-LA/UNITAU, eu retornava àquela mesma universidade como professora concursada da graduação, lecionando Língua Portuguesa, e, logo em seguida, como professora permanente do próprio Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do qual havia sido aluna.

6. DE VOLTA AO PPG-LA: PROFESSORA, PESQUISADORA E COORDENADORA

Desde 2023, integro o corpo docente permanente do PPG-LA/UNITAU, atuando na disciplina *Sistema Literário e formação do professor: relações entre literatura e*

sociedade - o que me permite articular, na pós-graduação, os dois eixos centrais da minha trajetória como pesquisadora: a formação docente e a literatura. Atuo também como Coordenadora Adjunta do Programa, primeiramente ao lado da Profa. Dra. Eliana Vianna Brito Kozma, que me chamou para ser sua parceira neste trabalho de gestão do Programa e, mais recentemente, desde 2025, ao lado da Profa. Dra. Adriana Cintra de Carvalho Pinto, minha orientadora de mestrado.

Há algo de muito especial em ocupar, hoje, a posição de professora e coordenadora adjunta de um programa que me recebeu como aluna. Vejo, nos olhos dos mestrandos ingressantes, a mesma mistura de entusiasmo e incerteza que eu mesma senti em 2013. Reconheço, nas perguntas que fazem sobre o que é a Linguística Aplicada, sobre o que vai ser objeto de suas pesquisas, sobre o que esperar dos dois anos que se abrem, as mesmas inquietações que eu tinha. E me emociona poder estar do outro lado, contribuindo para que esse percurso seja tão transformador para eles quanto foi para mim.

Meu projeto de pesquisa intitulado *Transposição Didática da noção de Sistema Literário para a formação docente, análise de materiais didáticos e elaboração de atividades significativas de leitura literária*, está inserido na Linha de Pesquisa 2 do PPG-LA/UNITAU - Formação de Professores de Língua. Essa linha propõe o exame dos processos de construção do conhecimento do professor de línguas e literatura, com ênfase no papel da linguagem, um campo plural e vivo onde minha pesquisa encontra seu lugar.

Além da docência e da coordenação, mantenho minha atuação como consultora educacional em municípios da região e junto ao Ministério da Educação, participando de programas como o PNLD Literário, desde 2018, na coordenação adjunta do processo de avaliação de obras literárias para redes públicas de ensino em todo o Brasil. Esse trabalho mantém vivo o diálogo entre a pesquisa acadêmica e as políticas públicas - um diálogo que, aprendi no mestrado, é da própria natureza da Linguística Aplicada.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O QUE TRINTA ANOS REPRESENTAM

Trinta anos é muito tempo, mas também muito pouco para um programa que segue em plena transformação, assim como as práticas languageiras. O PPG-LA/UNITAU que encontrei em 2013 já não é exatamente o mesmo de hoje: ganhou novas investigações, novos docentes, novas tecnologias, novas gerações de pesquisadores. E, ao mesmo tempo, permanece o mesmo em sua vocação essencial: acolher quem chega ao Programa com perguntas genuínas sobre linguagem, docência, ensino e aprendizagem, literatura entre outros - e ajudá-lo(a) a transformar essas perguntas em pesquisas que repercutirão em benefícios à sociedade.

Minha trajetória - de mestranda a doutora, de formadora de professores a professora universitária, de aluna a coordenadora - não foi um percurso linear nem previsível. Foi construída a partir de escolhas, de encontros e desencontros, de perguntas que não se deixavam silenciar. E o PPG-LA/UNITAU foi, no começo de tudo, o espaço que me deu repertório, embasamento teórico e metodológico e um lugar de pertencimento à comunidade acadêmica para continuar.

As análises realizadas na dissertação de mestrado revelaram, na prática docente da professora investigada (e na minha própria prática docente), aspectos que merecem destaque porque evidenciam o quanto o processo de formação continuada pode transformar positivamente o trabalho educacional. Entre eles, destacam-se (Barachati, 2015):

a) a professora reconfigura a escrita como um conteúdo complexo e fundamental para o desenvolvimento dos alunos, a ser trabalhada de forma sequencial e sustentada ao longo do tempo, em torno de um gênero textual;

b) a professora cria documentos autoprescritivos, planejamentos e textos de apoio, que evidenciam sua autonomia e a capacidade de organizar seu próprio agir para além das prescrições externas recebidas;

c) os conteúdos trabalhados na formação continuada são de fato apropriados e reapropriados pela professora em sua prática, confirmando a eficácia dos espaços de formação na reconfiguração do agir docente;

d) a professora se constitui como principal agente do ensino da escrita, reconhecendo a responsabilidade e a insubstituibilidade de seu papel na garantia da aprendizagem dos alunos; e

e) as vozes dos encontros de formação, dos colegas, dos documentos curriculares e de sua própria experiência são integradas de forma reflexiva ao trabalho da professora, revelando um sujeito profissional ativo, em permanente processo de desenvolvimento.

Por fim, ao escrever este artigo para o dossiê comemorativo, não escrevo apenas sobre mim. Escrevo sobre o que este Programa pode fazer, e faz, por quem o habita com seriedade e entrega. Escrevo para os mestrandos que ainda não sabem que a pergunta que os move vai crescer, mudar e, muito provavelmente, transformá-los em novos pesquisadores, professores e/ou estudiosos da língua e da linguagem. Que os próximos trinta anos do PPG-LA/UNITAU sejam tão ricos e transformadores quanto os primeiros.

REFERÊNCIAS

BARACHATI, Gisele Maria Souza. **O ensino da escrita representado em textos produzidos por professores após um processo de formação continuada**. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) — Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2015.

BARACHATI, Gisele Maria Souza. **Lygia Fagundes Telles na sala de aula: a Literatura como Sistema aplicada às aulas de Língua Portuguesa**. 2020. Tese (Doutorado em Letras) — Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 2012.

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017.

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2007.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Linguística Aplicada: ensino de português**. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

Gisele Maria Souza BARACHATI

Professora graduada em Letras e Pedagogia; Especialista em Ensino de Língua Inglesa e Psicopedagogia; Mestre em Linguística Aplicada pela UNITAU (2015) e Doutora em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2020). Professora da Educação Básica na Rede Pública Municipal de São José dos Campos (SP) desde 2001. Consultora educacional e colaboradora do MEC no PNLD Literário desde 2018. Professora auxiliar I do Instituto Básico de Humanidades da UNITAU desde 2023; professora permanente e Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da mesma universidade.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3483-3129> E-mail: gisele.msbarachati@unitau.br